




## CAPÍTULO 12

# O ESQUECIMENTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL FRENTE AOS “VERDES ESCUROS” OBTIDOS NO SISTEMA PERMANENTE DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA DO CEARÁ (SPAECE)

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5321825300612>

**Maryanne Kelly da Silva Lima**

Especialista em Educação Infantil, Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica. Faculdade Metropolitana de Horizonte

**Kátia Chirley Xavier Candido Avelino**

Especialista em Educação Infantil. Universidade Vale do Acaraú. Especialista em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica. Facuminas

**RESUMO:** O presente estudo trata do esquecimento da Educação Infantil frente aos “verdes escuros” obtidos no Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (SPAECE). Tem como objetivo geral instigar o reconhecimento da Educação Infantil como parte importante no processo de obtenção dos resultados positivos (verde escuro) do SPAECE, e ainda, como objetivos específicos: compreender como se dá o processo de ligação entre as etapas Educação Infantil e Ensino Fundamental e contribuir para a valorização da Educação Infantil. A metodologia utilizada é de cunho exploratório, com foco na pesquisa qualitativa. Com a realização da pesquisa observou-se o escasso referencial teórico que aborde diretamente a temática trabalhada. Ressalta-se ainda que não se busca que a Educação Infantil passe por um processo de avaliação externa semelhante ao SPAECE para ser vista como importante, mas sim que a Educação Infantil tenha seu espaço de direito frente a educação como um todo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Infantil. SPAECE. Resultados. Reconhecimento.

## INTRODUÇÃO

É sabido que a educação faz parte de um construto que para existir depende de inúmeros fatores convivendo entre si com o objetivo comum de trazer benefícios para a sociedade em geral.

Desse modo, conforme as mudanças ocorreram, tanto no quesito tecnologia, quanto no quesito ensino, estratégias foram pensadas para cada vez mais estimular nas pessoas o desejo de ser um indivíduo aprendente, entendedor dos seus direitos e deveres, tornando-se de fato, um cidadão.

Por assim serem, através de Leis, Resoluções, Currículos ou mais recentemente, pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), entender como está o processo de aprendizagem e, principalmente, averiguar em que nível se encontram as escolas brasileiras, e mais especificamente, as cearenses, se tornou algo de primordial importância para quem gerencia as instituições (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais-INEP, Secretaria de Educação do Estado e Secretaria de Educação do município.)

Mas como isso é posto em prática? Através das já conhecidas “Avaliações Externas”. Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA), Prova Brasil, que a partir de 2019 passou a ser chamada de SAEB dos Anos Finais do Ensino Fundamental, e no caso do Ceará, que é o foco do presente trabalho, tem-se o SPAECE, os mesmos são alguns dos exemplos de avaliações que buscam avaliar o aprendizado dos discentes.

Entretanto, conforme apontam Santos e Ortigão (2016, p. 62):

Os desafios para a educação não se limitam apenas a resolver as questões de acesso à escola. As avaliações em larga escala evidenciam que a expansão da Educação Básica não foi acompanhada de medidas que lhe assegurassem as condições necessárias e fundamentais para garantir e melhorar a aprendizagem dos alunos.

Já que esse modelo de ação deveria envolver todas as etapas da educação básica, começando desde a Educação Infantil, que é “considerada” como a base da educação, entretanto, infelizmente, isso não ocorre.

Teoricamente, vê-se nas falas dos dirigentes educacionais, gestores, ou até mesmo professores, que a Educação Infantil é primordial para o indivíduo, pois é nela que a criança adquire conhecimentos que irão perdurar por toda sua vida, porém, quando essas mesmas crianças que passaram pela creche (0 à 3 anos) e Pré-Escola (4 à 5 anos), obtêm um bom resultado no SPAECE, aqueles que louvavam a Educação Infantil, esquecem-na, e dão “os louros da vitória” apenas as instituições que obtiveram bom desempenho nas turmas avaliadas (2º, 5º e 9º ano), ressaltando que se o resultado for negativo, somente então, trazem em voga a base da aprendizagem dos alunos.

Desta forma, o presente estudo tem como questão norteadora: o que pode ser feito para que a Educação Infantil tenha sua importância reconhecida nos resultados positivos do SPAECE?

Partindo desse foco, traçou-se o objetivo geral: instigar o reconhecimento da Educação Infantil como parte importante no processo de obtenção dos resultados positivos (verde escuro) do SPAECE. E ainda, como objetivos específicos: compreender como se dá o processo de ligação entre as etapas Educação Infantil e Ensino Fundamental e contribuir para a valorização da Educação Infantil.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia utilizada nessa pesquisa trata-se inicialmente de um estudo exploratório, a partir do levantamento de referencial teórico sobre as temáticas abordadas.

Por ter em seu objetivo geral instigar o reconhecimento da Educação Infantil como parte importante no processo de obtenção dos resultados positivos (verde escuro) do SPAECE, considera-se a pesquisa como qualitativa, pois:

[...] mostra aspectos subjetivos e atinge motivações não explícitas, ou mesmo conscientes, de maneira espontânea. É utilizada quando se busca percepções e entendimento sobre a natureza geral de uma questão, abrindo espaço para a interpretação. (CAVALCANTE; DANTAS, 2006, p. 2)

Ou seja, busca-se um entendimento sobre o tema, levando em consideração todas as partes envolvidas e não somente uma parcela.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com Luckesi (2003), a avaliação escolar é uma apreciação qualitativa referente a elementos fundamentais do processo de ensino e aprendizagem que ajuda o professor a intervir sobre seu trabalho.

No entanto, segundo o autor, a prática escolar geralmente designada como avaliação da aprendizagem tem pouco a ver com avaliação, pois se trata substancialmente de provas/exames (LUCKESI, 2003).

Assim, corroborando com o que traz Luckesi, as avaliações externas destoam do objetivo a que se propõem, pois deveriam avaliar de forma qualitativa os processos de ensino e aprendizagem, entretanto o quantitativo predomina, e quando os resultados em números não são satisfatórios, procuram-se culpados, culpa esta, que recai lá no começo, ou seja, na Educação Infantil.

Relatos de professores indicam que após as crianças concluírem a pré-escola, é como se houvesse de fato, uma quebra, e o Ensino Fundamental surge como a “tábua” de salvação do educando, inexistindo ações conjuntas entre as etapas.

Até mesmo nas festas comemorativas dos bons resultados promovidas pelas Secretarias de Educação, participam somente os professores do Ensino Fundamental, ou muitas vezes, apenas os gestores compartilham desse momento.

Crê-se que o SPAECE de alguma forma pode vir a contribuir para uma melhoria nas instituições educacionais, porém a forma como ele é desenvolvido precisa ser revista com urgência.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a realização do presente estudo, pode-se constatar a relevância do tema abordado, visto que durante o levantamento do referencial teórico, encontrou-se pouco material que abordasse diretamente a importância da Educação Infantil para os resultados positivos do SPAECE, de modo que se faz necessária a realização de pesquisas mais aprofundadas.

Ressalta-se ainda que não se busca que a Educação Infantil passe por um processo de avaliação externa semelhante ao SPAECE para ser vista como importante, pois isso com certeza iria impor um processo desgastante para as crianças, mas sim que a Educação Infantil tenha seu espaço de direito frente a educação como um todo.

Reconhecendo a abrangência do tema estudado, entende-se que este trabalho não tem fator conclusivo, assim, fica a indicação de que haja continuidade desta pesquisa em trabalhos futuros.

## REFERÊNCIAS

CAVALCANTE, Vanessa; DANTAS, Marcelo. **Pesquisa qualitativa e pesquisa quantitativa**. Recife (PE): Universidade Federal de Pernambuco, 2006.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 15.ed São Paulo: Cortez, 2003.

SANTOS, Maria José Costa dos.; ORTIGÃO, Maria Isabel Ramalho. Tecendo redes intelectivas na Matemática nos anos iniciais do ensino fundamental: relações entre currículo e avaliação externa (SPAECE). **REMATEC**. Ano 11. n. 22. abr./out. 2016, p. 59-72.